



MUNICÍPIO DO MONTIJO
CÂMARA MUNICIPAL

Reunião da Comissão Municipal de Proteção Civil

3 de setembro 2020

Ao trigésimo dia do mês de setembro de 2020, no Salão Nobre dos Paços do Concelho da cidade do Montijo, teve lugar a reunião da Comissão Municipal de Proteção Civil.

Às 15h00 deu-se início à respetiva reunião com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1- Resposta a eventual 2.ª vaga da COVID-19;
- 2- Avaliação de risco das populações.

O presidente da Câmara Municipal do Montijo iniciou a reunião informando o objetivo da mesma, isto é, avaliar a resposta municipal a uma eventual segunda vaga e fazer um balanço do trabalho desenvolvido em resposta à pandemia de covid-19.

Relativamente ao balanço do trabalho até à presente data, agradeceu a todas as entidades envolvidas o trabalho conjunto que permitiu travar o contágio do novo coronavírus na comunidade montijense. Disse contudo, que o facto de existirem atualmente poucos casos ativos, não significa que a pandemia esteja controlada e que, por isso mesmo, o Plano Municipal de Emergência e Proteção Civil continua ativo, a câmara municipal continua atenta e em permanente articulação com todos os atores da sociedade: forças de socorro e segurança, autoridades de saúde, freguesias e população. Referiu, ainda, o apoio dos serviços sociais da câmara e das juntas de freguesia à população idosa e economicamente mais vulnerável.

Considerou, por isso, que o “balanço relativamente ao número de casos e à resposta municipal à covid-19 é muito positivo”, indicando que para tal contribuíram medidas como o cancelamento de todos os eventos de massa, o reforço dos meios de socorro das corporações de bombeiros, o reforço de equipamentos de proteção individual a várias instituições, o apoio aos lares de idosos da rede pública do concelho através de testes de despistagem e de aquisição de equipamentos “box de emoções”, salientando que “todos temos que continuar a trabalhar para travar o vírus”.

Passou de seguida a palavra à delegada de saúde, Dra Natalina Ganhão, para traçar o panorama da pandemia no concelho.



MUNICÍPIO DO MONTIJO
CÂMARA MUNICIPAL

A Dra Natalina Ganhão referiu que até ao dia 2 de setembro existiam, cumulativamente, 250 casos de infeção por SARS-CoV-2 no Montijo: 238 estavam curados, quatro óbitos e existiam oito casos ativos. Disse, igualmente, que o número de casos ativos tinha registado uma subida e que no presente dia existiam mais três casos positivos. Informou que a generalidade dos casos de infeção tinha acontecido por contacto com familiares já positivos ou contágio por utilização de transportes públicos. Referiu que, no concelho do Montijo tem sido possível realizar com rapidez o rastreio epidemiológico das situações e que nos restantes concelhos do ACES Arco Ribeirinho a situação também está controlada. Mencionou que, em articulação com a Segurança Social e a Proteção Civil estavam a iniciar visitas técnicas aos lares e demonstrou preocupação com a abertura das escolas, por considerar que será muito complicado manter o distanciamento social no espaço escolar.

O coordenador da Proteção Civil Municipal, Carlos Ferreira, referiu que na primeira fase da pandemia houve dificuldades a identificar lares que se encontravam ilegais e que nesse trabalho foi precioso o contributo dos bombeiros. Confirmou que estavam a iniciar novas visitas técnicas, muito detalhadas, junto de todos os lares de idosos do concelho.

A delegada de saúde questionou se, no caso de um surto num lar, a autarquia tem respostas preparadas caso seja necessário realojar alguns utentes.

O presidente da câmara disse existirem essas respostas, nomeadamente através da Casa Europa que foi a solução encontrada caso exista a necessidade de retirar e alojar utentes dos lares ou outras pessoas por motivo da covid-19. Disse, também, que numa eventual segunda fase da pandemia, os lares de idosos continuam a ser uma das situações preocupantes e, por isso, há que redobrar a atenção e as medidas. Falou, igualmente, da importância da vacinação para outras doenças respiratórias, como a gripe, nomeadamente junto dos intervenientes no processo da covid: pessoal médico, enfermeiros, bombeiros, forças de segurança, entre outras. Referiu, ainda, a questão da abertura do ano escolar, indicando que a câmara efetuou os procedimentos habituais, tendo reforçado a higienização e limpeza dos espaços, reforçado os EPI's dos trabalhadores que também irão realizar testes de despistagem à doença, colocado termómetros nas escolas, procurando formas de proteger mais a comunidade, sabendo



MUNICÍPIO DO MONTIJO
CÂMARA MUNICIPAL

de antemão que a abertura das escolas é um risco para o crescimento da infeção, mas que já não é possível voltar a confinar todo o país.

A delegada de saúde referiu a importância de todas as escolas terem e cumprirem os planos de contingência, assim como os trabalhadores das escolas terem consciência de que como devem proceder a higienização adequada dos espaços.

O presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Pegões manifestou, como já o tinha feito anteriormente em outras reuniões da comissão, a sua preocupação com a comunidade migrante existente na freguesia, até porque muitos, disse, vivem em condições de higiene e sanitárias muito más, vivem em condições onde é impossível manter o distanciamento social. Disse estar, ainda, mais preocupado com a situação, pois com o início das aulas, algumas crianças migrantes frequentam os transportes escolares.

O presidente da câmara referiu que vai levar tempo a encontrar soluções relativamente à forma menos digna como os migrantes asiáticos na freguesia vivem, mas que, noutra sede de discussão, a câmara está a tratar desse problema. Relativamente ao problema dos migrantes face à covid, salientou que até ao momento não existiu qualquer problema com aquela comunidade, mas que se vier a existir, todos em conjunto terão que tomar medidas.

A delegada de saúde referiu a existência de dificuldades de comunicação no contacto com aquela comunidade, devido à barreira linguística e, também, nalgumas situações por não ser fácil identificar o local concreto onde residem, afirmando que o apoio da GNR tem sido fundamental nesta situação.

O presidente da Junta de Freguesia de Canha confirmou as dificuldades de comunicação com aquela comunidade, pelos motivos expostos pela delegada de saúde.

A representante do posto da GNR de Canha usou da palavra e mencionou que a situação dos migrantes é uma preocupação constante, que as barreiras linguísticas complicam muitas das diligências, tanto no âmbito da covid como noutras. Referiu que, quanto ao facto de muitos dos migrantes viverem em situações menos dignas com muitas pessoas na mesma casa, que não existe nada na lei que impeça isso. Acrescentou que a GNR tem reforçado a fiscalização no transporte destes migrantes entre a casa e os locais



MUNICÍPIO DO MONTIJO
CÂMARA MUNICIPAL

de trabalho, dado ser um procedimento que constitui um risco para o crescimento do contágio por covid-19, e que essa fiscalização tem sido eficaz e profícua. Questionou, ainda, se era possível a câmara indicar tradutores para em articulação com as forças de segurança ser mais fácil a comunicação com os migrantes.

O comandante dos Bombeiros Voluntários de Canha usou da palavra e indicou terem os mesmos problemas de comunicação com a comunidade migrante e que efetivamente o apoio de tradutores era muito importante.

O presidente da Câmara indicou que iria falar com os serviços sociais para ver da possibilidade de indicar tradutores.

O presidente da Junta de Freguesia de Canha reforçou esta informação indicado que os serviços sociais da câmara já tinham enviado à junta uma lista de contactos de tradutores e que iria fazer chegar a mesma à GNR e aos Bombeiros.

E nada mais havendo a tratar o Senhor presidente da Câmara encerrou a reunião eram 17h00, referindo a importância de todos para o combate à pandemia, em particular nos meses que se avizinham de crescimento da doença, reforçando os agradecimentos pelo empenho e dedicação de todos.

O Presidente da Comissão Municipal de Proteção Civil

Nuno Ribeiro Canta